

MILHO – 12/04/2021 a 16/04/2021

Nova plataforma de informações da Conab. [Clique aqui para saber mais!](#)

Análise de mercado do milho – médias semanais

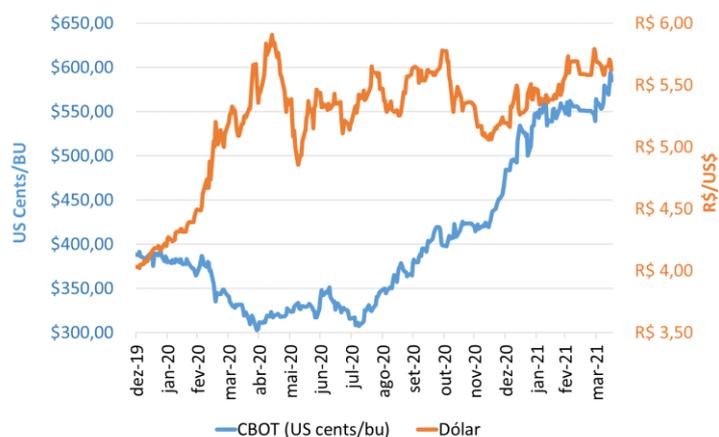
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	39,36	72,96	74,40	89,02%	1,97%
Londrina/PR	R\$/60Kg	41,10	86,80	90,80	120,92%	4,61%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	44,17	81,33	83,33	88,66%	2,46%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	44,65	73,50	75,00	67,97%	2,04%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	46,00	85,00	87,00	89,13%	2,35%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	46,60	98,50	100,00	114,59%	1,52%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	45,40	79,00	81,00	78,41%	2,53%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	58,80	89,00	92,00	56,46%	3,37%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/t	127,51	222,40	229,78	80,21%	3,32%
FOB Rosário (ARG)	US\$/t	161,00	248,00	248,00	54,04%	0,00%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	57,05	108,81	111,84	96,04%	2,79%
Importação - ARG	R\$/60Kg	60,34	104,04	104,83	73,71%	0,75%
Paridade Exp - Paranaguá	R\$/60Kg	44,48	80,71	83,69	88,15%	3,70%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	54,12	94,98	96,99	79,20%	2,11%
Dólar	R\$/US\$	5,22	5,62	5,66	8,44%	0,77%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

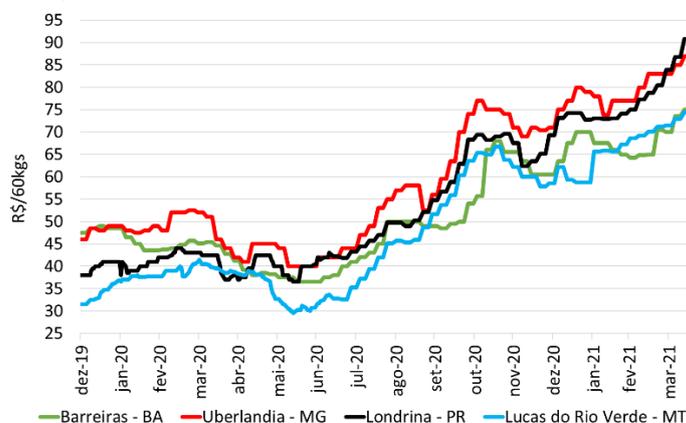
***Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 20,85/60kg (MT e RO), R\$ 26,28/60kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 23,52/60kg (BA, PI, MA e TO), R\$ 27,66/60kg (N exceto RO e TO) e R\$ 27,66/60kg (NE exceto BA, PI e MA)

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



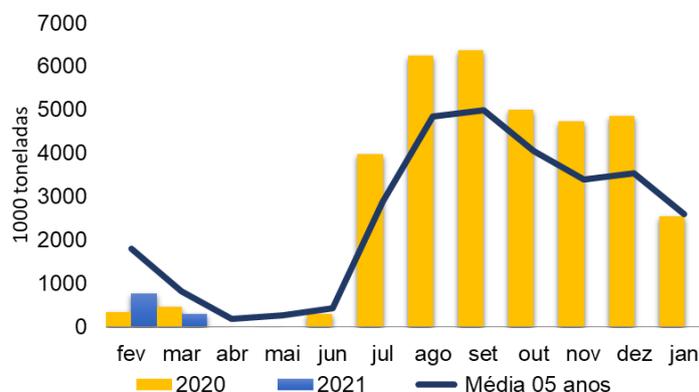
Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços nacionais do milho alcançaram novos patamares recordes. A pouca disponibilidade do grão diante da menor safra de verão e a demanda aquecida seguem promovendo aumentos nos preços. A marca de R\$100,00 por saca de 60 kg no mercado atacadista sinaliza um ponto importante na curva de preços. Usualmente números inteiros costumam representar resistências de acordo com a análise técnica de preços de ações e commodities, todavia, esse patamar já foi superado nos preços futuros registrados na Bolsa de São Paulo (B3). A cotação futura do cereal superou, no período analisado, os R\$102,00 por saca. Diante disso, é esperado que o movimento de alta dos preços exerça um maior peso na precificação a partir desse momento histórico, pois produtores que possuem o grão disponível para comercialização passam a ganhar poder de barganha, ao passo que o dólar e as cotações internacionais também seguem elevados.

A média semanal das cotações internacionais (CBOT) manteve a tendência de alta. A dúvida sobre o impacto do vigoroso crescimento econômico chinês no primeiro trimestre de 2021 sobre a demanda do cereal exerceu muita pressão por alta das cotações. No mesmo sentido as preocupações sobre a estiagem em regiões do meio oeste estadunidense causaram ainda mais preocupações sobre a quantidade de estoque disponível para abastecer a demanda mundial. Além disso, a estiagem em regiões produtivas da América do Sul, como no Mato Grosso no Brasil trouxe mais volatilidade às cotações na bolsa de Chicago.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

A exportação de milho da safra 2019/20 (fevereiro de 2019 a janeiro de 2020) atingiu 34,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é superior em 22% à média dos últimos cinco anos do volume escoado para mercados internacionais. Em março de 2021 o Brasil exportou 294,5 mil toneladas de milho, volume inferior em 65% à média de cinco anos e menor em 38% ao observado no mesmo mês de 2020.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Informações imprecisas como possibilidade de queda de produção na segunda safra (devido à estiagem no Brasil) e impacto da demanda chinesa por milho (diante de um bom desempenho econômico ocorrido no primeiro trimestre de 2021) pressionarão por novas altas no curto prazo.